



A Santa Sé

FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR E JUBILEU PARA OS RELIGIOSOS E RELIGIOSAS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Basílica de São Pedro

2 de Fevereiro de 1984

1. "*Lumen ad revelationem gentium et gloriam plebis tuae Israel*" (Lc. 2, 31-32).

Desejo hoje, caros Irmãos e Irmãs, usar estas palavras do velho Simeão, para adorar juntamente convosco a Luz: *Cristo-Luz do mundo!*

Encontramo-nos na Basílica de São Pedro no Ano da Redenção, no ano do jubileu extraordinário. Encontramo-nos naquela comunidade grande e ao mesmo tempo multiforme que vós todos constituís, Irmãos e Irmãs de tantas ordens, congregações e institutos religiosos. *Pessoas e comunidades, consagradas a Deus!*

Este encontro reúne os representantes das famílias religiosas que vivem em Roma e, ao mesmo tempo, estende-se a todos os *co-irmãos* e *co-irmãs*, aos quais vos congrega *a unidade e a identidade da vocação*. E mediante esta unidade e identidade vós estais ligados também por uma particular *união de missão* na Igreja, missão no meio do Povo de Deus em todos os Países e em todos os continentes, até aos confins da terra.

Nesta grande comunidade universal vós, hoje, vos unis também com o *Bispo de Roma* e Sucessor de Pedro, para clamardes no espírito da liturgia de hoje:

"Luz para iluminar as nações!"

A luz: Cristo-luz

e *glória* do Povo de Deus na terra inteira!

2. Com este brado quereis responder ao espírito da liturgia desta Festa particular, e contemporaneamente desejais manifestar aquilo que constitui o mistério interior de cada um e de cada uma de vós. De facto, *por causa da vossa vocação* caminhais de modo particular nesta Luz que é Cristo, e além disso dais testemunho d'Ele de modo especial.

Hoje este testemunho é manifestado pelos *círios acesos*, que daqui a pouco tereis nas mãos. Cada um destes recorda antes de tudo o *Sacramento do Baptismo*, mediante o qual Cristo começou a iluminar a vossa vida com a luz do Evangelho e com a luz da Redenção: Cristo acolhido mediante *a fé na comunidade da Igreja*. Cristo transmitido dia após dia na vida da vossa família cristã, do ambiente, da escola. O pleno florescimento do Baptismo é a Eucaristia; e, ao mesmo tempo, o constante renovamento da sua força purificante é o Sacramento da penitência e da reconciliação.

Cada um destes círios vos recorda depois — no contexto da liturgia da presente Festa — o *momento da vossa consagração: a profissão religiosa*, a escolha do caminho da vida segundo os conselhos evangélicos da pobreza, da castidade e da obediência.

A luz de Cristo resplandeceu então de *uma chama particularmente viva*. A chama da fé e da esperança uniu-se à viva chama da caridade concentrada no coração do Divino Esposo e, ao mesmo tempo, mediante esta concentração, abriu-se amplamente.

Assim como se abriu amplamente este Coração Divino no mistério da Redenção, mistério que sabemos é universal e abraça todos e tudo.

A profundidade e a universalidade — são as duas características da vocação religiosa, que atestam a sua existência enraizada no mistério da Redenção, na Luz de Cristo.

3. Hoje, a esta Luz vos conduz a liturgia da festa da Apresentação do Senhor.

Vós *entraís no templo*, como certa vez Maria e José, que levaram Jesus a Jerusalém para O oferecer ao Senhor (cf. *Lc. 2, 22*). A Lei do Antigo Testamento estabelecia que todo o primogénito varão fosse consagrado ao Senhor (cf. *Lc. 2, 23*), e esta consagração era acompanhada de um sacrifício de um par de rolas ou duas pombinhas.

Vós, amados Irmãos e Irmãs, entraís hoje neste templo para renovar

— na luz da Apresentação de Cristo

— *a vossa oferenda a Deus* em Jesus Cristo: a vossa consagração para serdes a sua exclusiva

propriedade. Do profundo do mistério da consagração irradia-se esta particular *pertença a Deus mesmo*: pertença de que só é capaz a pessoa, o indivíduo consciente e livre. Esta pertença possui a natureza de dom. Ela responde ao dom e contemporaneamente exprime o dom.

Na luz de Cristo cada um e cada uma de vós reconhece, com evidência penetrante, que a *criação toda é uma doação* e nela percebe o dom particular da própria humanidade. E com o dom desta humanidade inteira e indivisível deseja *responder ao dom* do Criador, do Redentor, do Esposo. Deste modo, no "eu" humano de cada um e de cada uma de vós está gravado um particular *vínculo da comunhão com Cristo* e, n'Ele, com a Santíssima Trindade: com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo.

4. Ao entrarmos, juntamente com Maria e José, no templo — onde se realizará o rito da Apresentação de Jesus, cerimónia estabelecida pela Lei — *ali encontramos duas pessoas*, totalmente consagradas a Deus, dedicadas à expectativa de Israel, ou seja, à maior esperança da humanidade de todos os tempos: *são elas Simeão e Ana*.

Simeão, impellido pelo Espírito Santo, viera ao templo (*cf. Lc. 2, 27*).

Porventura isto não vos faz recordar uma "*inspiração*" semelhante, pela qual fostes impelidos certa vez: a inspiração do Espírito? Sim! Pois o Espírito Santo, no poder da Redenção de Cristo, é *fator* de toda a santidade. Ele é também fator daquela chamada particular *no caminho da santidade*, que está incluída na vocação religiosa.

Hoje, quando no coração renovais a vossa profissão, recordais aquela "*inspiração*" interior do Espírito, que se encontra no início da vossa vida. *Recordais* como chegou esta "*inspiração*", como se consolidou, como, talvez, voltou de novo depois de um certo tempo, até quando reconhecestes nela uma clara voz de Deus e a força do amor esponsal do Senhor que chama.

Recordai-o hoje, para agradecer com um coração renovado, para professar "as maravilhas de Deus" (*Act. 2, 11*). Esta inspiração "do Espírito" *não pode extinguir-se*. Ela deve perdurar e maturar, juntamente com a vocação religiosa, durante toda vossa vida.

Jamais podeis separar-vos desta salvífica "*inspiração do Espírito*", conservando-a naquele *templo interior* que é cada um e cada uma de vós!

Quão eloquentes são as palavras a respeito da profetiza Ana no Evangelho de hoje: "*Não se afastava do Templo*, servindo a Deus, noite e dia, com jejuns e orações... Aparecendo nessa mesma ocasião pôs-se a louvar a Deus e a falar do Menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém" (*Lc. 2, 37-33*).

5. Simeão inclina-se para o Menino, e pronuncia as palavras proféticas: "Este Menino está aqui

para queda e ressurgimento de muitos em Israel, e para ser sinal de contradição... a fim de se revelarem os pensamentos de muitos corações" (Lc. 2, :34). Dirige estas palavras a *Maria*, Sua Mãe.

E acrescenta: "Uma espada trespassará a tua alma" (Lc. 2, 35).

Estranha profecia! Ela é talvez mais concisa e ao mesmo tempo a *mais plena síntese de toda a cristologia e de toda a soteriologia*.

Caros Irmãos e Irmãs!

Chegue hoje esta profecia, com uma nova força, às vossas almas.

Acolhei Cristo que é a luz do mundo: Cristo, em quem Deus "preparou a salvação diante de todos os povos" (cf. Lc. 2, 31).

Acolhei Cristo, que é também "sinal de contradição". Esta "contradição" está gravada na vossa vocação, Não procureis tirá-la nem cancelá-la dessa vocação. Esta "contradição" tem *significado salvífico*. A salvação do mundo realiza-se precisamente no caminho desta contradição operada por Cristo. Também vós, acolhendo Cristo, sois manifestação desta contradição salvífica. Não pode ser doutro modo. Precisamente *em nome da contradição salvífica* está gravada no vosso "eu" cristão e religioso a profissão da pobreza, da castidade e da obediência.

O mundo tem necessidade da autêntica "contradição" da consagração religiosa como incessante *fermento do renascimento salvífico*.

6. Nas vossas mãos levareis *acesos os círios da liturgia* de hoje.

Eles dizem que Cristo é a *luz* que ilumina cada homem que vem a este mundo.

Eles são o *testemunho* da vossa dedicação total a Cristo e a Deus, são o testemunho da vossa consagração.

Estes círios *iluminam* também *vida humana*, a vida de cada um de nós. À medida que o círio se queima, derrete-se a cera, e o círio vai-se consumindo.

Que a vossa *vida se consuma na luz de Cristo!*

Seja ela inteira dedicação esponsal ao Seu serviço!

Passe através desta vida a corrente vivificante do mistério da Redenção, atingindo o mundo e os

homens, e dirigindo a vossa inteira existência humana para a *luz eterna*: a luz *visão* e da *glória*.

7. Simeão *disse a Maria, Mãe de Jesus*:

"Uma espada trespassará a tua alma!"

Caros Irmãos e Irmãs!

Das mãos de *Maria*, acolhei Cristo! Chegue a vós, mediante a Sua alma, o mistério da Redenção!

Todos os planos salvíficos dos corações consagrados sejam sempre *evidentes diante do coração da Mãe!* Unidos com Ela. Com o olhar fixo em *Maria*. N'Ela existe uma particular semelhança de Cristo, Esposo das vossas almas.